André Pomponet

A Feira que se deseja para a próxima década (III)

André Pomponet - 09 de julho de 2019 | 12h 33

Não é de hoje que a mudança do Terminal Rodoviário da Feira de Santana é tema nas conversas de muitos feirenses. Desde o início do século, nas campanhas eleitorais, candidatos a prefeito anunciam a intenção de transferir o equipamento. Até hoje nenhum passo foi dado. Mas tudo indica que, ano que vem, mais uma vez, nas eleições municipais, a questão vai ser abordada, sobretudo nos debates em emissoras de rádio e tevê, cujo clima é adequado aos anúncios bombásticos.

Há um charme transformador, futurista, visionário, ao se tratar do tema. Os candidatos a prefeito em 2020 já devem estar de olho. Só que, sempre que a questão vem à tona, a abordagem é vaga, imprecisa. Pior ainda: não é antecedida por um debate com os interessados, sobretudo os usuários.

Houve um tempo em que se prometia um novo terminal ali na Avenida João Durval, perto do shopping e de suntuosos edifícios empresariais. Mais recentemente, foi a vez das imediações da BR 324 – no trecho entre a Princesa do Sertão e Salvador – figurar nas especulações. Tudo em função da forte expansão imobiliária naquela direção.

Mas será que basta construir um novo terminal rodoviário – seja ele onde for – para que a questão seja esgotada, sobretudo quando se considera o frenético ir-e-vir da Feira de Santana e de dezenas de municípios do entorno? Parece que não.

Hoje existem diversos pontos informais de embarque e desembarque de passageiros. Todos no centro da cidade ou em suas cercanias. Um único equipamento – mesmo portentoso, imponente, envidraçado – é importante, mas não esgota o conjunto de necessidades. Afinal, um traço muito acentuado da Feira de Santana é a existência de múltiplas "rodoviárias".

Talvez seja recomendável abraçar um padrão adotado nas metrópoles que abordam a questão de maneira mais moderna: um terminal maior destinados às linhas intermunicipais e àquelas cujas distâncias são maiores; e outro, mais no centro da cidade, para o qual afluam os visitantes de municípios próximos e quem faz o intenso percurso entre a Feira e Salvador.

Mas será que existe escala para essa opção? É uma dúvida que só estudos técnicos, mais aprofundados, podem responder. O "achismo" – tão em voga hoje – não passa de especulação e, nele, não se pode confiar. Pelo menos não na delicada perspectiva econômica.

É fato, também, que apostar todas as fichas apenas em um novo equipamento não resolve a questão. A complexa realidade feirense atesta. Por fim, uma dúvida crucial: o precário sistema de transporte público do município atenderia adequadamente o fluxo

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Moro se sai bem novam

Governo apresenta me ajudam a economia

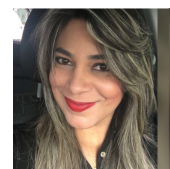
André Pomponet

Barganha e conchavos mudanças na Previdên

Qual o destino do Centr Abastecimento?

Valdomiro Silva

Flu e Bahia de Feira ten resultados no fim de se agora partem para a cl

O incrível quarto gol do que despachou o Barce pra história

Emanuela Sampaio

Família de Jorge Amado homenageada no event Gourmet"

Aniversário de Antonio o poeta maior

César Oliveira- Crô

Uma horinha

O fogo de Prometeu e o

AS MAIS LIDAS HOJE

1

de um terminal rodoviário localizado distante do centro da cidade? A experiência mostra que não.

Esses são apenas alguns dos aspectos a serem considerados. Afinal, a discussão sobre um novo Terminal Rodoviário permanece colocada como um tema para as próximas décadas...

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

Barganha e conchavos garantiram mudanças na Previdência

Qual o destino do Centro de Abastecimento?

Patriotas liberais na economia e conservadores nos costumes

Rejeição dos brasileiros ao Congresso v crescer, aponta Datafolha

2 Desorganização do governo atrapalha r Rodrigo Maia sobre votação

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO